

PARA TUDO DAR CERTO – UMA ESTRATÉGIA PARA TRABALHAR VALORES NA EDUCAÇÃO

Amanda Nunes Gomes Meira (1);

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, amanda.meira@ifpb.edu.br

Introdução:

A inclusão de linguagens artísticas na educação pode ser considerada um forte instrumento pedagógico, bastante eficaz para se trabalhar a reflexão sobre determinados temas, sendo capaz de atingir resultados efetivos da aprendizagem nos âmbitos estético, cognitivo, social e afetivo. Dentro desta perspectiva, nasceu o projeto “Para tudo dar certo”, com o objetivo de promover a sensibilização social através do teatro.

A vivência teatral permite a interação entre os atores e o público, o compartilhamento do saber, das descobertas e das ideias. Assim, o teatro é considerado um excelente instrumento de mobilização e conscientização social.

Através de oficinas e ensaios teatrais, os alunos do ensino integrado envolvidos com o referido projeto desenvolveram esquetes teatrais com cenas do cotidiano que possibilitam reflexão sobre valores sociais com o propósito de promover a sensibilização social através do teatro, ou seja, a problematização de valores críticos para a participação ativa dos estudantes na sociedade, se propondo a estimular um protagonismo social destes jovens na medida em que se tornarão mais conscientes de seu papel e seu contexto.

Metodologia:

O projeto de extensão “Para tudo dar certo”, nasceu no IFPB, Campus Santa Rita, articulado com um núcleo de extensão de políticas públicas para juventude da “Rede Rizoma IFPB: Tecnologia em Extensão”, o qual se destina a apoiar prioritariamente propostas, entre outros escopos, relacionadas à Política para juventude – educação de jovens e adultos, educação à distância, prevenção ao uso de drogas, violência, inclusão digital, inclusão social, esporte,

música, desenvolvimento tecnológico (informática, computação, robótica, telecentro), línguas, linguagens, diversidades: raça, etnia e gênero.

Por meio deste projeto, voltado para a juventude Santa-Ritense, o teatro tem sido utilizado como ferramenta de formação e transformação no âmbito social, educacional e cultural, potencializando e mantendo o movimento artístico comunitário.

Através de oficinas teatrais realizadas no IFPB Campus Santa Rita com os alunos dos cursos de meio ambiente integrado e informática integrado, tem sido possível estimular o protagonismo dos alunos, quanto a própria capacidade de expressar suas ideias, sentimentos, emoções, bem como de refletir sobre valores e atitudes sociais.

A metodologia desenvolvida nas oficinas foi proposta por Doria (2011), que cita seis passos a serem seguidos para a realização de oficina de teatro:

1. Aquecimento – os trabalhos devem ser iniciados com um exercício corporal pois, isso permitirá um relaxamento e deixar o grupo animado para improvisações.
2. Trabalho corporal de relaxamento e concentração.
3. Divisão da turma e grupos para a improvisação
4. Criação de imagens individuais e coletivas sobre o tema – os alunos devem ser estimulados a criarem livremente, sem se preocuparem com questões figurativas ou representativas.
5. Bate papo final – conversas com o grupo no final de cada encontro são muito importantes.
6. Divisão de tarefas – incentiva o sentimento colaborativo da turma.

Durante as oficinas e ensaios, os alunos desenvolvem esquetes com situações cotidianas que envolvem temáticas relacionadas a valores e atitudes, para serem apresentadas em outras instituições. As apresentações são finalizadas com um debate sobre o tema.

Resultados:

No decorrer das oficinas teatrais e ensaios tem sido possível perceber o desenvolvimento dos alunos quanto a capacidade de refletir sobre os valores, além de melhorar a postura frente ao público, vencer a timidez, capacidade de se relacionar socialmente, através dos jogos, dinâmicas, esquetes, etc. Observa-se também o crescimento da motivação para ser atuante na sociedade.

Apesar de ser um projeto em andamento, e ainda muito recente, pode-se dizer que vem crescendo aos poucos, uma vez que mais alunos querem participar do projeto e os envolvidos demonstram motivação para realizar novas apresentações, além de desenvolver novos esquetes para apresentar em escolas.

Percebe-se que as apresentações teatrais facilitam a discussão sobre os assuntos relacionados aos valores. O público em geral demonstrou boa aceitação para este tipo de ação.

Discussão:

Quando pensamos em Educação percebemos que não se trata apenas de conteúdos curriculares, sabemos que é impossível limitar as necessidades humana aos conteúdos formais escolares. E para complicar mais ainda, nota-se na sociedade atual a transferência de papéis dos pais para os professores, neste contexto, surge uma nova demanda e responsabilidade para os educadores, não bastando trabalhar com os conteúdos, ou seja, ao professor é delegada uma grande responsabilidade perante a sociedade, a de promover o desenvolvimento de pessoas, num sentido mais amplo, o da transformação, envolvendo suas percepções e captações do mundo, de modo a ampliar a consciência de si e da realidade em que vivem.

Surge a necessidade do ensino de valores na escola. De acordo com Pereira (2010), os valores constituem o conjunto de qualidades que salientam nossas diferenças como seres humanos independentemente de credo, raça, condição social ou religião, e como já nos foi dito anteriormente, estando presentes em todas as filosofias ou crenças religiosas. Os valores dignificam e ampliam a nossa capacidade de percepção. É por elas que obtemos as qualidades que os homens consideram importantes, como a verdade, retidão, paz, amor e não violência, que unificam e libertam as pessoas do egocentrismo, engrandecendo a condição humana e dissolvendo preconceitos e diferenças.

Porém, a realidade observada nas escolas é a supervalorização de disciplinas relacionadas aos aspectos lógicos e à escrita, assim como, à memorização de informações, e a negligência em relação aos aspectos intuitivos e criativos que as artes proporcionam. Por esta razão, é evidente a necessidade de se promover mais atividades artísticas na escola, de se desenvolver projetos que envolvam a capacidade das crianças e de se realizar exposições que possibilitem a apreciação dos próprios alunos e da comunidade escolar, valorizando o criar e favorecendo a auto-estima dos alunos. CHAGAS (2009)



“A escola é o espaço das discussões sobre direitos e deveres, e de reflexão da realidade.”
Nascimento (2012)

As artes em suas diversas formas, entre elas a música, a dança, o teatro, as artes visuais e a poesia são elementos da cultura de uma sociedade e estão muito presentes na vida das pessoas. A inclusão de linguagens artísticas na educação pode ser considerada um forte instrumento pedagógico, bastante eficaz para se trabalhar a reflexão sobre determinados temas, sendo capaz de atingir resultados efetivos da aprendizagem nos âmbitos estético, cognitivo, social e afetivo.

O teatro, é geralmente, uma das artes mais utilizadas nas escolas, porque cria um espaço generoso onde o jovem – ou a criança – pode se descobrir como ser criativo. Isso é ótimo, mas muitas vezes as escolas atribuem ao espaço de criação finalidades que não são inerentes à atividade artística (COSTA, 2004). “...o teatro pode ser uma arma de libertação, de transformação social e educativa”. (BOAL, 2008).

O teatro no espaço escolar deve considerar a cultura dos adolescentes/jovens, propiciando informações que lhes dêem melhores condições nas opções culturais e na interpretação dos fatos e das situações da realidade com a qual interagem. O jovem encontra no teatro um espaço de liberdade para se confrontar por meio do diálogo e da representação com questões éticas como justiça e solidariedade. (BRASIL, 1998).

Muitos profissionais da área educacional utilizam a ludicidade como um recurso pedagógico, pois a utilização de recursos lúdicos, como jogos, brincadeiras, teatro, exposições, auxilia a transposição dos conteúdos para o mundo do educando. Macedo (2005)

Por meio dos jogos o aluno se familiariza com a linguagem do palco e com os desafios da presença em cena. Ao observar jogos teatrais, ao assistir a cenas e espetáculos, o aluno aprende a distinguir concepções de direção, estilos de interpretações, cenografia, figurinos, sonoplastia e iluminação. Aprecia o conjunto da encenação e desenvolve, enfim, a atitude crítica. (BRASIL, 1998).

Conclusões:

Nós, educadores, trabalhamos com a consciência dos homens, com seus corações e corpos, com suas emoções e sentimentos. Temos, portanto, a responsabilidade de formar estes homens, na totalidade de suas percepções e captações, de modo a ajudá-los a ampliar a consciência de si e da realidade em que vivem. SILVA (2000)

Sabemos que não é uma tarefa fácil abordar a questão dos valores na educação escolar. Observa-se no que diz respeito às alternativas viáveis, pode-se considerar que as vivências lúdicas são capazes de validar e tornar significativa a aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, enfatizando não apenas conceitos, mas também procedimentos e atitudes, assim, a aplicação de atividades lúdicas e artísticas em educação é uma proposta eficaz, que pode contribuir na compreensão da importância da preservação de valores na sociedade.

O teatro como instrumento de sensibilização social apresentou-se bastante eficiente para provocar reflexões nos alunos atores e no público, pois tais reflexões são necessárias e urgentes para que possamos formar cidadãos comprometidos com a sociedade onde estão inseridos.

Conforme Santos (2006, p.27), “ao unir o lúdico e arte no processo educativo, privilegia-se a afetividade, pois se acredita que as interações afetivas ajudam mais a modificar as pessoas do que as informações repassadas mecanicamente”.

Referências Bibliográficas:

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido**, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

CHAGAS, Cristiane Santana. **Arte e educação: A contribuição da arte para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental**. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2009.

COSTA, Alexandre Santiago da. **Teatro - Educação e ludicidade: novas perspectivas em educação**. Revista da Faced, n 08, 2004.

DÓRIA, Lilian Fleury. **Metodologia do ensino de teatro. In: Metodologia do ensino de arte**.

ZAGONEL, Bernadete (org) Curitiba: Ibpx, 2011.

MACEDO, Lima. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre. Artmd. 2005.

MARTINS, Antônio Pereira. **O teatro como possibilidade metodológica de ensino e aprendizagem para a educação de jovens e adultos – EJA**. Universidade de Brasília, 2013.

NASCIMENTO, Vanderléia Santos de Jesus. Ensino de arte: Contribuições para uma Aprendizagem Significativa. II Encontro Funarte de Políticas para as Artes, Rio de Janeiro, 2012

PEREIRA, Nainde Sacramento Leal. **Ensino de valores no ensino fundamental: um desafio para o século XXI**. Faculdade Adventista de Educação do Nordeste. Cachoeira, 2010.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Educação, arte e jogo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SILVA, Sonia Aparecida Ignacio. **A reflexão sobre a educação e os valores na contemporaneidade**. Universidade Católica de Santos (UNISANTOS)

SILVA, Sonia Aparecida Ignacio. **Valores em Educação: a compreensão e a operacionalização dos valores na prática educativa**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.